

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACCÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO 7.

**A VEIRO**

**FRIAMENTE**

Não é necessario recapitular a historia do governo republicano, desde que se fundou o directorio até hoje, para se evidenciar mais uma vez a ineptia inteira e a inhabilidade completa de todo o nosso corpo dirigente. Se algum ha, que não esteja convencido de tamanha e tão nefasta inhabilidade, o que não acreditamos, que se dê ao trabalho de reler com serenidade a nossa collecção. Por hoje, para não repizarmos accusações tantas vezes adduzidas, ainda que seja conveniente, no estado alvar da nossa opinião publica, não deixar um instante de lhe metter a verdade pelos olhos para que consiga enxerga-la, limitar-nos-hemos a chamar as atenções para os ultimos actos publicos em que os dirigentes exerceram a sua actividade, ou a synthetisar, para melhor, as criticas acerbas que a tal respeito se encontram espalhadas nos ultimos numeros do *Povo de Aveiro*.

As passadas eleições são o melhor e o mais provativo documento da incapacidade dos chamados chefes e da ignorancia e falta de força dos soldados. Não bastavam os erros commettidos no acto eleitoral, nem a fraqueza com que a opinião republicana os tolerou. Para cumulo de tolices era indispensavel que apoz as eleições surgisse essa tola propaganda revolucionaria com os disparates, fantochadas e ridiculos, que lhe foram inherentes. E não dizemos isto porque não sejamos revolucionarios, que o somos, por indole, por educação e por character, nem porque não admittamos a revolução como recurso indispensavel e fatal. Mas por isso mesmo é que nos revoltam os sermões de uns idiotas, que, sendo incapazes de tudo, e muito principalmente de arriscar a vida por qualquer coisa, veem estragar com declamações balofas uma ideia aproveitavel e pro-

curar a justificação ou a desculpa dos seus erros n'uma conducta criminosa e n'um desvairamento ignobil.

A revolução é recurso desesperado, de que só se lança mão em circumstancias desesperadas tambem. Rebenta n'um momento extremo, que se não prevê nem precisa. Não é porque um candidato infeliz, ferido na propria vaidade, irritado por não ver satisfeitas as ambições com que sonhara, a decrete, que se hão de mudar logo os destinos do paiz e alterar as marchas dos acontecimentos sociaes.

Entretanto, ponhâmos de parte a conveniencia ou a inconveniencia de se fazer pela imprensa a propaganda aberta da revolução. Supponhâmos mesmo regular o chamamento á desordem e o apello revolucionario. Que autoridade e que motivos tinham os dirigentes republicanos para seguir essa conducta n'este instante?

Do sr. Jacintho Nunes já dissemos o preciso para o julgar e condemnar. Não era esse individuo, que fizera accordos revoltantes com o governo para derrotar com a sua votação republicana a candidatura d'um homem mais democrata do que elle, que tinha a menor authoridade para vir desvairar o povo rude, mas sincero, com a proclamação de uma revolta desgraçada, e impossivel n'um praso ainda relativamente largo. E elle julgava-a tão proxima, que já desistia de concorrer á urna novamente!

Não era esse individuo que nos podia falar de logrados depois de se ter combinado com o governo para lograr a respeitabilidade eleitoral e a respeitabilidade dos principios. Quando muito, só se lhe podia achar razão ao declarar que não tomava a serio o nosso regimen eleitoral. Isso sim. Que o não tomava a serio, sabia-o toda a gente que conhecia os seus accordos com o governo para a derrota da candidatura do sr. Fuschini. Isso sim; mas quem faz isso, tambem não pode falar de revoluções em nome do logro eleitoral, nem impôr cationices, que não usa nos expedientes da sua vida official. Pra-

ticar o contrario é um crime, já pelo facto de se imputar ao governo delictos que professam os mesmos accusadores, já porque sendo a revolução um recurso perigosissimo, só é permitido aconselhar o povo a carregar com responsabilidades de tal ordem quem está convencido do seu exito provavel e quem modelou sempre a sua vida publica pelos dictames mais rigidos e austeros da rectidão e intransigencia partidaria.

O que se diz do sr. Jacintho Nunes diz-se de todos os palermas, e é aos chefes que em especial nos referimos, que o acompanharam nas declamações revolucionarias. Pois que culpa tem a monarchia dos nossos dislates e loucuras? Pois porque dirigimos o acto eleitoral com a maior inhabilidade e a mais absoluta das ineptias, segue-se que devêmos declarar a revolução á monarchia? Se nós não temos, sequer, o menor tino para os trabalhos da paz, como havemos de ter tino para os trabalhos da guerra? Confessâmos que nunca vimos, nem tornaremos a vêr, uma sucia de doidos assim.

Grita-se que fomos roubados escandalosamente. Mas quem quer que o respeitem, respeite-se primeiro! Quem quer a liberdade saiba usar da liberdade! Se nós conhecessemos e applicassemos o § 4.º do art. 8 da Carta de Lei de 21 de maio de 1884, já não seriamos roubados, ou pelo menos não o seriamos impunemente e em todo o caso não o seriamos tanto. Sim, essa grande pedra d'escandalo, o sermos roubados nas votações obtidas pelos nossos candidatos, com que se atira por ahí á monarchia, bem pensada não faz senão voltar-se contra nós. Se organisassemos bem a vigilancia, se tivéssemos ao menos em cada meza do paiz um eleitor que requeresse por certidão, ao terminar o acto eleitoral, o numero de votos concedidos ao candidato ou candidatos republicanos, em harmonia com o disposto na citada lei, não seriamos roubados, ou pelo menos não seriamos logrados. Então sim, que teriamos motivos para gritar pela revolução. D'outra forma é fazer

com que o paiz se ria e nos desprese. Somos tão capazes da revolução, que nem somos capazes de fazer cumprir a lei á beira da urna! Temos tantas forças revolucionarias, que nem temos um eleitor em cada meza do paiz capaz de se munir d'um documento de grandissimo valor, como esse de que acabamos de falar! E não o temos, porque o directorio não o procura nem quer saber d'isso para nada. E depois grita pela revolução. Revolução, sim, mas contra elle, que a merece mais do que ninguém.

E eis ahí o fundamento a que elles se agarram para chamar em seu auxilio os meios revolucionarios. Propõem tres candidatos d'accumulação, quando um só mal tinha probabilidades de vingar. Deixam os nomes mais prestigiosos no escuro, para imporem aos suffragios umas figuras subalternas. Põem de parte os recursos mais poderosos da lei contra as burlas e os roubos. Falam com desdem da seriedade eleitoral depois de se terem envolvido em conluios desgraçados. E no fim... aqui de Deus que só a revolução nos pode salvar! Ora cebo e cebolório.

Continuaremos no proximo numero.

O *Trinta*, successor *Folha do Povo*, n.º 338 de 3 de março de 1878, tratava assim o sr. Magalhães Lima:

«O da noite, redactor Teixeira Casanova, chamava bom rapaz ao joven Magalhães Lima. E' assim um modo de chamar más línguas aos que contestam as prendas da creança.

O da noite é imprudente. Se nós começassemos a contar historias "de baronezias... E' verdade que não faríamos mais do que repelir as narrativas que a creança faz, cynicamente, pelos cafés.»

Ora ahí teem como o diabo as arma. E era a *Folha do Povo* que pretendia estranhar que censurassemos o sr. Magalhães Lima quando ella até lhe chamou cynico! Cynico, collega? Olhe que é muito. Velhaquete, velhaquete e

tolo, isso sim. Creança tambem pode ser. Mas creança irreverente, indelicada, vaidosa e infatuada. Cynico não. A cynico não chega elle.

Por conseguinte ainda somos mais benevolos com o loiro tribuno do *Seculo* do que a *Folha do Povo*. E posto isso, pode o collega penitenciar-se como queira e rever-se nas relações que reatou com o sr. Magalhães Lima. O que não pôde é contestar nem pôr em duvida o que se diz d'aquelle *illustre* dirigente, sem passar a si proprio um diploma exequisito.

**TEM MUITA RAZÃO**

Um nosso talentoso amigo está apreciando no *Noventa e Trez* a conducta do partido republicano sob o titulo—*Os Impacientes e os Desleicados*. D'esses artigos transcrevemos o seguinte, que é rigoroso de verdade:

«Quando pela primeira vez se levantou para ahí a bella ideia d'um—*Congresso Republicano*—a argumentação contra, que escutámos, girava de continuo em volta d'esta affirmação gratuita:

«Se serviria para dividir o partido; porque a diversidade de opiniões evidenciando-se, a cisão seria inevitavel e com ella o esfacelamento do partido.»

De seguida aduzia-se uma serie de especiosas razões, egualmente concludentes e terminava-se por uma insidia que, como argumento de maior pezo, rematava invariavelmente o arrazoado:

«E de mais, veja v. quem são os defensores do Congresso! Uns vendidos ou uns ineptos!»

Que triste meio de fazer politico!

Todo aquelle que não é da nossa opinião, que não vê as coisas pelo nosso prisma, é, ou um vendido ou um inepto! São assim os conservadores de todas as formas politicas; teem horror á discussão!

Ora deixemo-nos de declamações banaes e sejamos francos.

Se o partido republicano se

Quando o novo filiado tomou parte em muitas reuniões e que continua a desenvolver zelo e coragem depois de tomar conhecimento do fim que tem em vista o partido, sobre um grau e nomeam-no *homem de confiança*»

Dão-lhe então um encargo regular que consiste em distribuir os escriptos socialistas para a propaganda e desde logo é considerado como uma roda da organização «interior» do partido. O seu «capitão» entrega-lhe cinco exemplares de tal ou tal numero do jornal *Democrata Socialista*, órgão principal dos socialistas alemães, e dá-lhe ordem de os fazer chegar a este ou áquelle assignante. O distribuidor é responsavel pelo pagamento exacto do preço d'estes exemplares.

Eis segundo o *Tempo* os detalhes sobre o modo de funcionamento do partido socialista:

«Em primeiro lugar, ha «capitães». Cada «capitão» commanda cinco a dez homens. E' elle que regularmente recebe todas as semanas os escriptos prohibidos e os distribue aos *homens de confiança* que os fazem chegar ao seu destino. Os *homens de confiança*, bem se

clamar o estado de sitio nos districtos particularmente ameaçados por esta propaganda, permite-lhe expulsar dos seus districtos os agitadores, recusar auctorisacão de effectuarem reuniões publicas, confiscar e prohibir os jornaes socialistas e condemnar com penas severas os individuos convictos de espalharem escriptos prohibidos.

O Estado, bem veem, está bem armado para a defeza. O ataque não pode effectua-se por isso mesmo á luz do dia. Realisa-se na sombra e durante a noite.

Como e por que meios? O jornal republicano conservador o *Tempo*, resumindo os esclarecimentos recolhidos pela *Gazeta de Colonia*, vae responder-nos.

\* \* \* Os socialistas de cada circumscripção eleitoral formam associações independentes: sociedades de canto, clubs para fumar, associações familiares de diversas especies.

Não se é admittido n'estas associações até com o titulo de membro ordinario, logo que não seja apresentado

por um membro ao menos. Antes de se decidir a admissão a Sociedade toma informações muito exactas a respeito do candidato; indaga-se onde e em que está empregado e enviam-lhe uma especie de inquiridor encarregado de o visitar em seu domicilio e de o vigiar. Os esclarecimentos d'esta forma fornecidos se são favoraveis, determinam a admissão.

O neophito então recebe com o character de secreto um bilhete convidando-o a comparecer em tal ou tal dia, n'este ou n'aquelle local: ali encontrará companheiros que o conduzirão a uma reunião secreta.

O local em que estas reuniões se effectuam varia constantemente; no estio escolhem de preferencia logares afastados nos bosques ou em campo raso; no inverno as reuniões teem lugar nas salas que alugam para soirés, sem que o proprietario suspeite da opinião politica dos individuos que as alugam.

\* \* \* As pessoas que tomam parte n'estas reuniões são em numero de vinte a trinta. Esta cifra nunca é excedida.

**FOLHETIM**

**UMA ORGANIZAÇÃO SECRETA**

Todos se surpreenderam — e não sem razão — com o numero consideravel de votos que o partido socialista obteve na Alemanha nas ultimas eleições para o parlamento. Os suffragios alcançados pelos candidatos d'este partido elevam-se a mais de 800.000. E, até em Berlim — capital do imperio allemão — os dois unicos candidatos eleitos, no primeiro turno do escrutinio, foram precisamente dois socialistas, os srs. Singer e Hansendever.

Da historia da humanidade sobre-sahe o facto que quanto mais opprimido é um partido mais elle tende a organisar-se para se tornar forte. O que é que não tem feito na Alemanha para obstar á propaganda dos socialistas! Uma lei dá ao governo o direito de pro-

nao concedera com a liberdade ampla concedida a todos os membros, de discutir os actos dos seus chefes, que direito tem para reclamar os nossos serviços? E equiparar-nos a esses agrupamentos da politica monarchica, em que o chefe e, antes um fido inviolavel, do que um delegado responsavel pelos seus actos perante o partido e o paiz e sempre revogavel por elles!

E' preciso porèm que o povo saiba a verdadeira razao por que elles temem e não ousam convidal-o a um congresso solemne e publico.

Temem porque esses a quem sobeja a vontade de trabalhar a favor da causa republicana; uns, com larga e inludivel copia de serviços prestados; outros, de comprovados conhecimentos, outros ainda, de evidente e desinteressada dedicacão e todos na generosa aspiracão de provocarem a passagem para uma situacão melhor, lhes arrancariam, impondo-se, um programma, que seria o mandado de despejo passado contra os que não tem coragem de ser francamente revolucionarios e tudo confiam dos palliativos...

E considerem o povo e os seus sinceros amigos: O que quer dizer um partido sem programma?

De duas uma:—ou n'esse partido não ha capacidade para o formular ou não ha lealdade para o propôr.

Ora um programma não pode ser feito e approvado a porta fechada, n'um qualquer centro, carceraria de seriedade; o partido republicano para ser coerente com as suas gloriosas tradicões, precisa, antes de tudo, dar aos seus actos a maxima solemnidade e toda a legalidade; portanto resta-nos uma resoluçao inadmiavel a tomar:

Elaborar um programma e sujeital-o ás modificacões e á approvacão do povo n'um grande congresso.

D'outro modo elle chegará a dar a seguinte formula, desalentor:

No partido do rei os deputados sahem do quibumbo alto do ministro;

No partido republicano sahem do quibumbo alto do directorio!

La marée monte e... a razao vinga!

### A EXPOSIÇÃO DE 1889

Todos sabem que a democracia franceza deliberou commemorar o primeiro anniversario da Revoluçao, abrindo um grandioso certamen da sciencia e da industria dos povos cultos.

Paris, o berço da revoluçao, prepara-se para receber, em breve, no seu seio exuberante, a elite de todas as naçoes, que ha noventa e oito annos, illuminou com um clarão brilhante e inextinguivel.

Nada mais logico e glorioso do que o facto do povo que de-

ve, estão mais expostos a serem surpreendidos pela policia do que os capitães. Estes ficam na sombra. No dia da sua nomeaçao deixam de fazer parte das reunioes. Por direito são presidentes d'um bairro do circulo eleitoral em que residem.

Os capitães formam o Comité eleitoral da circumscriçao.

Neste Comité escolhem um administrador do deposito, um correspondente, um caixa, um substituto eventual para cada um d'estes funcionarios e finalmente revisores.

O administrador do deposito dirige o deposito dos escriptos socialistas que o partido forma em cada circumscriçao eleitoral e entrega aos capitães as revistas, as brochuras, e os jornaes que estes encaminham.

O caixa é escolhido com um cuidado todo particular, porque deve gozar d'uma confiança absoluta. Nos seus livros os nomes dos capitães e dos homens de confiança são expressos por cifras. A caixa não deve nunca conter mais de 500 marks, o maximo; as som-

mas que excederem esta somma são collocadas no estrangeiro. Os revisores são encarregados de fiscalisar os administradores dos depositos e os caixas.

O Comité eleitoral de cada circumscriçao nomeia um representante ao Comité central local, que toma a direccão.

Em Berlim este Comité central tem uma açao que assombra.

Pelo que segue podem avaliar:

Quando os socialistas de Berlim julgam util publicar uma nova brochura procedem da seguinte maneira:

O representante do comité de uma circumscriçao eleitoral faz no seio do Comité central uma moçao tendente á redacção e á publicaçao d'uma brochura; depois o Comité central toma a seguinte deliberacão: «Em tal dia apparecerá em Berlim tal brochura, ou tal e tal folha, que será distribuida ás sete horas da tarde em numero de cem mil exemplares.»

Cada representante—ha nove, visto que os socialistas dividiram Berlim em

novas circumscriçoes—recebe doze mil exemplares; o representante divide-os entre os seus capitães, como ha dez capitães por circumscriçao, cada capitão recebe mil e duzentos exemplares.

A ultima hora cada homem de confiança previne de 5 a dez filiados que ha a distribuir um escripto do partido.

A hora marcada a distribuiçao começa e effectua-se com uma rapidez assombrosa, visto os distribuidores serem em numero de dois a tres mil e cada um d'elles não tendo que collocar mais do que vinte e cinco a cinquenta exemplares.

Uma tal organisacão é seguramente um esmagador pezadello para o sr. de Bismarck. A policia allemã julga ter feito um prodigio quando prende uma duzia de individuos. Mas vê-se agora quantas prisões não era necessario realizar para impedir toda a especie de distribuiçao de escriptos socialistas.

A união que reina no partido socialista allemão quando se trata de minar ou atacar o inimigo, isto é o Estado, não impede que certa desconfiança se pro-

O chefe visivo d'esta conspiraçao contra a paz e o progresso dos povos europeus é evidentemente o sr. de Bismarck, a nymphageria de todos os gabinetes das pequenas nacionalidades, asphixiadas pelo militarismo.

As sympathias dos povos são no entanto pela França, mas quando os governos se inclinam para a reacção, as aspiraçoes populares ficam sempre ludibriadas, mórmente quando as massas são ignaras e submissas.

Temos de prevenir a tempo esta campanha de obscurantismo que os partidos monarchicos portuguezes começam a travar contra a proxima exposiçao universal de Paris, acobertando-se com as hesitaçoes dos imperios do norte, por natureza hostis á Republica.

Para nós, portuguezes, a data que a França pretende commemorar com o concurso de todo o mundo é um facto que deve merecer a nossa solidariedade de latinos ou povo irmão, que inicia uma nova e gloriosissima era politica, que desenvolveremos nos numeros seguintes.

C. V.

### MOVIMENTO REPUBLICANO NO BRASIL

A Provincia de S. Paulo, importante diario republicano, que se publica ha 43 annos já na capital da provincia do mesmo nome, no n.º 3:595, de 24 de março ultimo, dá-nos a grata noticia de que, da ultima campanha eleitoral sahiram eleitos 87 vereadores e 41 juizes de paz republicanos em toda a provincia.

Mas para se conseguir este resultado, ha mais de 10 annos que ali se celebram congressos republicanos publicos todos os annos e ha um programma do partido.

#### «CONGRESSO REPUBLICANO

Deixando reunir-se o Congresso dos representantes do partido republicano no mez de abril proximo, em sessão ordinaria, a comissão Permanente convida aos correligionarios das diversas localidades, que não têm seus representantes, a elegel-os com a maior brevidade.

Para conhecimento dos mesmos, publico a lista dos representantes actualmente com mandatos, estando vagos os outros logares, ou por ausencia de seus mandatarios, ou por falta de eleitos.

- 1.º districto: Todos vagos.
- 2.º districto: Cunha—Dr. Alfredo Casimiro da Rocha.
- Jacarehy—P. Teixeira Bastos.
- 3.º districto: Todos vagos.
- 4.º districto: Monte-mór — Dr. Salustiano Pentead.
- Tietê — Dr. A. C. de Miranda Azevedo.
- Porto-Feliz—Dr. Cesario Motta Junior.
- 5.º districto:

- Hapelinanga—Dr. Americo de Campos.
- Batuatú — Manuel Lopes de Oliveira.
- 6.º districto: Todos vagos.
- 7.º districto: Pirassununga—Dr. Raphael P. de Barros.
- Itatiba—Julio Cesar de Cerqueira Leite.
- Araras — Dr. José Cerqueira Cesar.
- 8.º districto: Brotas—Dr. Peixoto Gomide.
- 9.º districto: S. João da Boa Vista — Dr. A. F. de Araujo Cintra.
- Mococa—Dr. Antonio Pereira de Queiroz.
- Caconde—Dr. Francisco Rangel Pestana.

As outras localidades que tiverem seus representantes, cujos nomes não estejam incluídos n'esta lista, terão a bondade de reclamar, dirigindo officio ao secretario da Comissão Permanente.

S. Paulo, 23 de Março de 1887. O secretario da comissão. Dr. A. C. de Miranda Azevedo. (Da Provincia de S. Paulo, n.º 3:595.)

### Carta de Lisboa

29 de Abril.

Antes de tudo, duas palavras de respeito e de consideracão por um morto. Falleceu Emilio Riché, o eminente artista francez, que se estava enchendo de gloria com as illustraçoes do livro do centenário de Camões. Honramo-nos com a amizade d'esse homem verdadeiramente illustre e por mais do que uma vez tivemos occasião de admirar aquelle grandissimo talento e um dos melhores caracteres que temos conhecido. Modesto, simples, despidido de vaidades, com o maximo desdem pelo reclame pelintra do meio portuguez, Emilio Riché era d'esses homens raros que passam quasi ignorados na sociedade que os cerca, admirados só n'um circulo muito limitado, por isso mesmo que são superiores e que são grandes. Emilio Riché não tinha os applausos da turbamulta que vai victoriar aos comicios o sr. Magalhães Lima, ou que faz a apothese de todos os insignificantes da politica portugueza, porque Emilio Riché não era um charlatão, nem um trahante, nem um nullo. Não era um pantomineiro da litteratura; não era um especulador da politica, nem um fargola do jornalismo. Era um artista de suprema inspiraçao, espirito scientifico da melhor escola, homem publico formado no grande labutar da sua patria para o ideal da justiça e da rehabilitaçao humana. Por isso se não tinha o consenso dos avaros, que lhe era impossivel obtê-lo, tinha a admiracão de meia duzia que rendiam homenagem ás suas grandes qualidades de caracter e de espirito. Infelizmente, nem todos lhe podêram prestar o ultimo preito que requeria. Eu fui um d'esses. Só soube da

morte do notabilissimo artista depois de realisado o seu enterro. Senão, ainda que o não pudesse acompanhar ao ultimo descanso, não deixaria ao menos de me associar com animo resolutor ao protesto dos meus amigos Teixeira Bastos e Carrilho Videira contra o insulto vibrado á memoria do nosso querido companheiro em principios. Como Emilio Riché fallecesse quasi ao abandono, sem carinhos de familia que não tinha e sem o amparo dos amigos que não suppunham um fim tão prematuro, o sr. consul francez abusou de um tal isolamento para exovelhar os principios d'aquelle rigido e austero livre pensador mandando-o sepultar com as formalidades do rito catholico. Não admira. De ha muito que é conhecido o ultramontanismo das auctoridades francezas.

Pobre amigo, a quem devotantas deferencias, sabias licções e conselhos d'amizade, descança em paz! Fica-nos d'allivio o grande nome que soubeste conquistar e que dilatará a tua memoria nas geraçoes futuras. O Livro do Centenario, mesmo que não passe de meia duzia de fasciculos, atestará para sempre o grande talento e as grandes aptidões que possuias.

Já que estamos falando n'esto assumpto citemos um caso curioso e... regular. O Seculo noticiou em meia duzia de linhas a morte de Emilio Riché. Mas, como é seu costume regular, disse uma duzia d'aspeiras n'essa meia duzia de linhas, o que levou o illustre escriptor, o sr. Teixeira Bastos, a applicar uma sova mestra no sr. Magalhães Lima, sova que este recebeu no seu proprio jornal sem tugar, nem mugir. Assim, por exemplo, o Seculo avançou que Emilio Riché fora encarregado das illustraçoes do livro do centenário pela comissão executiva e que o seu enterro se realisara com grande numero de pessoas que lhe foram prestar ao cemiterio respeitosa homenagem. O sr. Teixeira Bastos rectifica em carta, que o Seculo publicou:

«A noticia do seu jornal seria uma pungente ironia, se não fosse, como creio, devida á falta de informaçoes precisas sobre o facto.

Pobre amigo!... Esse grande numero de pessoas, sr. redactor, reduzia-se a seis, incluindo os dois empregados do fallecido. O consul francez, que tomou conta do espolio, não se dignou comparecer, nem fazer-se representar; mandou por isso, um padre e um sacrista para enterrarem, conforme o rito catholico, o corpo do que em vida sempre foi notoriamente livre pensador convicto e inabalavel! Aqui tem o sr. Magalhães Lima como foi respeitosa homenagem a que foram prestar ao meu desditoso amigo, a esse espirito superior, que tão brilhantemente concebeu e começou a executar a edição monumental do livro do tri-centenario.

Agora ainda uma outra rectificacão, que seria escusado pe-

Como se vê a organisacão do partido socialista é muito forte.

A açao d'este partido cada vez mais se dilata. Quanto mais o opprimem, mais elle argumenta. Prendem os socialistas, encarceram-nos, opprimem-nos com multas, expulsam-nos de tal ou tal villa, arruinam-nos, até quando são candidatos nas eleicoes os impedem de falar aos eleitores e de publicar as suas profissões de fé. Apesar d'isto—ou talvez até por causa d'estas perseguicoes constantes—o partido socialista vê os seus membros tornarem-se cada dia mais numerosos.

Este partido que procede secretamente, que não se deixa seduzir pela gloria das batalhas, que está fastidiado de miserias, que quer uma transformacão radical do Estado, que não recuará em caso de necessidade perante meio algum para triumphar—é o verme que rói o imperio allemão.

JEAN FROLLO.

dir-lh'a, se v. tivesse lido a *indicada local*, visto ter sido v. um dos membros da comissão da imprensa que poz a concurso o livro do centenário. O illustre desenhador Emilio Riché não foi encarregado das illustrações pela comissão ex-cativa do livro. Como v. sabe, a concessão foi feita ao meu amigo e correligionario sr. Carrilho Videira, um dos dois concorrentes ao mesmo livro, o qual já então contava com a coadjuvação do eminente artista para levar a cabo a arrojada empreza.

E assim apanhou o desgraçado tribuna uma sova do sr. Teixeira Bastos. E' um verdadeiro bombo o diabo do homem! E soffre tudo aquillo com uma serenidade que faz inveja. Abaixa a cabeça e quem quizer que malhe.

De resto o que elle não queria era falar no nome do sr. Carrilho Videira. Faz-lhe horror!

—Affirma-se como certo, nos circulos bem informados, que será nomeado ministro da guerra o sr. general José Paulino de Sá Carneiro. Sabe-se a má vontade do governo ao sr. Visconde de S. Januario. Por outro lado, o estado de saúde do sr. Thomaz Bastos é tão precario, infelizmente, que lhe não permite assumir a direcção do exercito. Por conseguinte ha probabilidades no que se diz a respeito do sr. José Paulino. E eu sei de boa fonte que o Paço faz pressão para que o dito militar tome conta da pasta de guerra.

—Vae começar muito brevemente a demolição do Colysen e do Theatro dos Recreios, para dar lugar aos trabalhos da nova estação central dos caminhos de ferro.

—Tem causado sensação a noticia do conflicto franco-allemao. Espera-se que a paz seja mantida.

—Está em Lisboa o nosso querido amigo Antonio Mourão.

## NOTICIARIO

«Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 94.

### AOS SRS. ASSIGNANTES

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

**Angeja, Arada, Elko, Esqueira, Palhaça, Pardeilhas, Sepins, Silveiro, Verdemião e Cercosa.**

Insistimos vivamente na derogação da medida camararia, cuja vigencia prejudica o transitio dos generos sujeitos ao imposto municipal. Não vemos nada que a justifique, antes tudo que a condemne.

Ainda ha dias um nosso amigo que chegava no comboy ascendente das 7 horas da tarde trazia para consumo particular um garrafão com vinho branco. O guarda não lh'o deixou passar sem guia—que não podia obter aquella hora. Sabem o que succedeu? Ficar o genero detido; e no dia immediato quando ia para ser levantado, o garrafão partido deixava sair o vinho, e pouco d'este se aproveitou. Parece que o guarda quiz verificar o conteúdo e foi desastrado.

Quem pode deve quanto antes anular uma providencia sobremaneira incommoda paragram de numero de transeuntes, e certamente injustificavel sob todos os pontos de vista.

Falla-se em ser substituido o commissario de policia, para ir ocupar um cargo na magistratura judicial, e indigita-se já o substituto.

Transpiram por ahi rumores de crise ministerial, rumores que nos merecem credito pela auctoridade que os ventila. Chega mesmo a dar-se ao ministerio muito pouca vida, attentas as manifestas fraquezas do presidente do conselho no parlamento, e uns certos despachos estravagantes que cheiram a testamento.

Tivemos ante hontem o primeiro espectáculo d'este anno no Theatro Aveirense, pela companhia do Baquet, do Porto. Foi á scena a *Martyr*, drama em cinco actos. Se bem que o drama se resente de algumas inverosimilhanças, agradou em geral, para o que certamente muito concorreu a fórma correcta que quasi todos os artistas imprimiram ao seu desempenho.

Hontem foi representado o drama *Os fidalgos da Casa Mourisca*, de cujo desempenho nada podemos dizer pelo adiantado da hora. Ambos os espectaculos foram bastante concorridos.

Calcula-se em cerca de 70 contos de réis a somma enterrada nas obras do quartel de Sá. E ainda a proceissão não sahiu da igreja.

A policia continúa a exceder-se, e a nós, que desejamos sinceramente vê-la merecer as sympathias geraes, cauza-nos isso uma impressão desagradavel. Accreditamos que não ha n'ella intuições menos justas, antes a inexperiencia é que a guia n'umas quichotadas que a desprestigiam.

Na noite de domingo, na rua da Sé, depois d'uma serie de atvitres qual d'elles o mais insensato para penetrar n'uma casa d'aquella rua onde se pedia socorro, até houve a lembrança, segundo nos informam, de lançar o fogo á casa!...

Valha-nos Deus...

Esta semana é exposto á venda um novo livrinho de excellente propaganda democratica—*O Mandato Imperativo* pelo sr. dr. Theophilo Braga. Custa 60 réis, e vende-se em Portalegre em casa do editor sr. Cortes Sanchez e nas livrarias Bertrand e Internacional, de Lisboa.

Em Azambuja foi geral o preço de 750 réis para cavar e enxofrar vinha, e em Aveiras de Cima os preços attingiram a 1200 para o mesmo fim.

Sua alteza o principe real D. Carlos foi promovido a tenente coronel do exercito e a capitão de fragata.

Os personagens da realza não precisam ir aos perigos da guerra, nem esperar que o tempo ou a capacidade intellectual lhes dê acesso aos altos commandos do exercito ou da armada. Sancionam as leis, e são os primeiros a dar-lhe um pontapé.

Que bello regimen, o da monarchia, onde os seus supremos magistrados são superiores ás leis geraes do paiz!

São excepçoes em tudo aquellas creaturas!

Lê-se no nosso estimado collega *Commercio de Chaves*:

Mais uma vez appareceu em Chaves o veterinario de cavallaria 10, Mendes Abreu.

Este sr. todas as semanas parte d'Aveiro para o Porto onde inspeciona os cavallos do destacamento de cavallaria n.º 7, n'esta cidade.

Em seguida surge na Serra do Pilar e passa uma vista d'olhos aos mures do destacamento de artilheria ali.

Depois cae em Braga e vê os cavallos do destacamento de cavallaria n.º 6, que lá está.

Em seguida avança sobre Amarante e examina as bestas do destacamento de cavallaria, que lá pousa.

Depois desaba em Chaves e observa todos os cavallos do regimento 6 aqui estacionado.

Finalmente regressa a Aveiro, para tratar dos cavallos do seu regimento, e recomeça o rudopio.

Isto todas as semanas.

Deus fez o mundo em seis dias, mas ao sétimo, segundo consta, descaçou.

O sr. Mendes d'Abreu não descança.

Faz mais do que Deus.

Que rins d'aço!

Aquelle endiabrado catholico que no domingo de Paschoa tentou chunbar com um tiro o abade de Villa Nova de Famalicão que antes tambem o ferira na sinceridade das suas crenças religiosas, já foi julgado em policia correccional, no tribunal d'aquella villa, sendo condemnado a 6 meses de desterro para Barrancos.

Conta a *Revista Commercial Americana* que acaba de fazer-se, n'um dos hospitaes de Boston, uma operação cirurgica, digna da maior admiração, pelo doutor Richardson.

O individuo Mac-Carthy, estando a dormir engulira, havia quasi um anno, a sua dentadura parcial, que se localisara á entrada do estomago, obstruindo-lhe a passagem de tolo e qualquer alimento solido.

O desgraçado ainda que um pouco melhorado do mal, que lhe causara esse corpo estranho, soffria muito e estava destinado a morrer de debilidade. O cirurgião Richardson, dando-lhe a escolher entre a morte e o risco de uma operação, que se proporcionava a fazer com esperança de bom resultado, obteve pleno consentimento do paciente.

O doutor pois abriu-lhe o ventre, na parte superior do lado esquerdo, para onde puxou o estomago; fez n'este uma incisão, por onde extrahiu a dentadura, coseu a ferida com finissima seda, fez voltar o estomago ao seu logar com o maior cuidado, delicadeza e precisão, gastando n'esta admiravel e difficilissima operação 45 minutos.

Segundo o mesmo jornal, este facto foi coroado do exito mais completo, para o doente e para a reputação do habilissimo operador.

Entre outras medidas apresentadas ás camaras pelo sr. ministro da fazenda, destacamos a que tributa os terrenos onde se cultiva arroz. No districto de Aveiro é muito importante o oriscultura, por isso julgamos dever interessar-lhe o conhecimento d'aquella medida que vae ser sujeita á approvação do parlamento.

Artigo 1.º E' permitida a cultura do arroz no continente do reino mediante as seguintes condições:

1.º Que nenhum terreno poderá ser cultivado de arroz sem previa licença passada pela auctoridade administrativa e visada pelo escrivão de fazenda do concelho, onde o terreno estiver situado;

2.º Que os terrenos onde fór cultivado arroz ficam sujeitos aos seguintes impostos addicionaes á contribuição predial:

a) Terrenos não pantanosos anteriormente applicados a outras culturas e distantes menos de 2,5 kilometros de qualquer povoação fixa não superior a 40 fogos, 39000 réis por hectare;

b) Terrenos enxutos, não pantanosos ou não inundaveis anteriormente aproveitados em outras culturas, distantes menos de 4 kilometros de qualquer povoação fixa não superior a 40 fogos, réis 30000 por hectare;

c) Terrenos enxutos, não pantanosos ou não inundaveis, anteriormente aproveitados em outras culturas, a 4 kilometros de qualquer povoação fixa não superior a 40 fogos, 20000 réis por hectare;

d) Terrenos pantanosos ou inundaveis, actualmente cultivados de arroz, e a respeito dos quaes se provar que eram incultos e adagados antes de applicados á cultura de arroz 120000 rs. por hectare;

e) Terrenos actualmente pantanosos e incultos, quando excederem as distancias marcadas nas condições a e b, 6000 réis por hectare.

§ 1.º A classificação dos terrenos será feita pelos engenheiros e agronomos ao serviço do ministerio das obras publicas, commercio e industria.

§ 2.º nos terrenos em que houver rotação de culturas o imposto será devido unicamente nos annos em que o assolamento fór de arroz, e soffrera a redução de 10 por cento quando a rotação fór quadrienal, 7,5 por cento quando fór trienal e 5 por cento quando fór bienal, havendo em qualquer d'estas rotações só um anno de cultura de arroz.

Art. 2.º E' abolido o imposto do real d'agua sobre o arroz.

O *Novo de Julho, de Beja*, lamenta que as ultimas geadas queimaram a maior parte das vinhas, havendo proprietario que soffreu perda total. Uma verdadeira calamidade!

Aproveitando, diz o colloga, a occasião aconselhamos os proprietarios a fazerem valer os seus direitos para não pagarem ao fisco de todos os generos as contribuições que sobre os seus predios são lançadas.

Acaba de se realizar no Porto uma das mais importantes operações cirurgicas dos ultimos tempos em Portugal.

Os illustres professores da Escola Medica srs. dr. Oliveira Monteiro, dr. Godinho de Faria e Moraes Caldas, e os clinicos srs. drs. Augusto Brandão e Joaquim de Mattos assistiram no Instituto Electroterapico, á rara e importantissima operação da galvanopuntura de um aneurisma da aorta, que pela primeira vez se realison n'aquella cidade.

Operou, utilizando-se dos processos mais recentes e do material mais aperfeçoado, o illustre professor Ricardo Jorge; foram enterradas duas agulhas no sacco aneurismal, pelas quaes se fez passar uma forte corrente electrica, com o fim de obier a coagulação do sangue. A operação, uma das applicações mais ousadas da electricidade á cirurgia, durou meia hora e surtiu o melhor exito.

A junta geral do districto de Villa Real de Traz-os-Montes deliberou nomear uma comissão encarregada de elaborar os estatutos para uma exposição agricola e industrial n'aquella cidade, como ensaio ou preparativo para a grande exposição que ha de ter logar no anno de 1889.

Dizem de Alemquer:

As vendas dos vinhos continuam lentas, mas progressivamente. As exigencias extravagantes dos proprietarios determinaram o jogo dos negociantes nacionaes e estrangeiros, de mãos dadas para fazerem descer a um nivel mais razoavel os preços dos nossos vinhos.

Os preços mantem-se baixos. N'esta villa foi ha pouco vendida uma importante adegas, ao preço de 750 réis o almude. Creemos que a media corrente se poderá fixar, sem grande erro, n'essa quantia.

Muitas adegas ha ainda por vender. Os seus donos trataram já de tirar os seus vinhos de cima da hora, como dizem e aguardam ensejo mais favoravel para effectuarem a venda.

Estão a concurso as seguintes cadeiras primarias:

Santarem:—As cadeiras de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Ihanes, Villa Chã e S. Pedro da Silva,

d'este concelho com o ordenado annual de 100000 réis cada uma e respectivas gratificações legaes.

Monsão:—A cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Lara; ordenado 100000 réis e respectivas gratificações.

Coimbra:—Elementar do sexo masculino na freguezia de Colares; ordenado 100000 réis.

Extremoz:—As cadeiras de ensino elementar para o sexo feminino da freguezia de Santo André e para o sexo masculino da freguezia de Santo Antonio dos Arcos, cada uma com o ordenado annual de 120000 réis e as gratificações estabelecidas por lei.

Bazaine, o ex-marechal francez que deshonrou a farda, vendendo-a aos inimigos da sua patria, foi ha dias victima d'um attentado em Madrid.

Um homem apparentando 30 annos de idade, louro, bem vestido, ia fugindo pela rua do Monte Esquinza, e atraz d'elle corria um creado gritando: «Agarrem-o, ferir o sr. Bazaine!» O homem respondia bradando: «Vinguei a minha patria!» Depois de prezo, disse que recebera aquella missão de Deus, e declarou ser natural da Rochella. A policia revistou-o e encontrou-lhe um punhal ensanguentado, com punho preto. Bazaine declarou que se apresentara em sua casa aquelle francez, dizendo que o desejava conhecer e que pretendia falar-lhe sobre politica; disse-lhe que voltasse no dia immediato. Ao cofigurar a falar encolerisou-se e puchou de um punhal, ferindo-o na cabeça, quebrando-lhe um osso e fugindo em seguida ao ferimento que se julga de pouca gravidade.

A administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes resolveu estabelecer, no principio do corrente mez de maio, por occasião da feira e romaria de Santo Izidro, em Madrid, comboys extraordinarios entre as duas capitais da península por 4500 réis, ida e volta, na 2.ª classe!

### CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

## BIBLIOGRAPHIA

«Mundo Elegante».—Publicou-se o n.º 17 d'este magnifico jornal de modas, o unico, que em lingua portugueza se publica semanalmente em Pariz, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

O preço do «Mundo Elegante» é baratissimo como se pode avaliar pela seguinte tabella: 1.ª edição anno ou 52 numeros 3:200 réis.—2.ª edição 4:000 réis.—3.ª 4:800 réis. Publica-se todas as semanas contendo oito paginas de texto e figurinos, e é expedido directamente de Pariz pelo correio a todos os assignantes. Assigna-se em todas as livrarias, e directamente para Pariz dirigindo-se ao sr. Antonio de Souza, 44, rue du Rocher.

**Historia de Victor Hugo.**—Sahi o 4.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

**A Martyr.**—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 16. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 23.

